

## «Please be quiet, please»

**Daniela Krtsch**

Há mistérios para os quais não temos, felizmente, resposta, pelo menos no campo da lógica cartesiana. Assim é com este “collected wishes” que parece estar suspenso, como se a massa dos desejos nele depositados fosse suficiente para anular a força gravitacional vinda da Terra, ou então o seu ponto de gravitação seja outro que a Newton se não deve, antes ao imaginário de Daniela Krtsch. Sem peso, portanto suspensos, estes desejos encontram-se, no discurso expositivo, na fronteira entre dois elementos que muito têm caracterizado a prática recente da artista, a terra e a água. Não há horizonte, não há referencial nesta fronteira alegórica, simplesmente ecoam, num momento de inspiração, as palavras “please be quiet”. Em tom baixo, num sussurro sustentado pelo cromatismo, profundo e luminoso, porque no universo da imaginação, a luz, tal como a gravidade, consegue desafiar as suas leis mais fundamentais.

Esta exposição parte do conto homónimo de Raymond Carver que nos traz questões como a solidão, a perda, a intimidade, ou de forma mais simbólica a temática da identidade. E o amor que, nas suas múltiplas acepções e circunstâncias, nos leva à redenção. Com um acto libertador, a pintura já não se condiciona pela imagem original, o gesto prolonga o pensamento e, como diz Daniela Krtsch, a pintura-pintura toma conta da tela. É, então, algures entre a água e a terra, que a artista nos convoca para este momento de silêncio, numa metáfora da nossa actual circunstância que não lhe é, não nos é, indiferente. As palavras regressam com uma nova formulação e intenção. “please be quiet, please”, como se o fim voltasse a ser princípio. Na pintura, como na vida.

Ana Matos

Lisboa, Novembro de 2020



## «Please be quiet, please» — Daniela Krtsch

19th November 2020 to 30th January 2021

Galeria das Salgadeiras

There are mysteries to which, thankfully, we have no answer, at least not in the field of Cartesian logic. That is the case with this “collected wishes”, which seems to be suspended as if the mass of the wishes deposited in it was enough to cancel the gravitational pull of Earth, or else its gravitation point is something that has nothing to do with Newton, but rather with the imagination of Daniela Krtsch. Weightless, therefore suspended, these wishes come together, in the expositive discourse, on the border between two moments: rest and fluidity. There is no horizon, no reference point in this allegorical frontier, only the echo, in a moment of inspiration, of the words “please be quiet”. In a low tone, in a whisper sustained by chromaticism, deep and luminous because, in the universe of imagination, light, like gravity, manages to defy that universe’s most fundamental laws.

The exhibition starts from Raymond Carver's homonymous tale that deals with issues like loneliness, loss, intimacy or, more symbolically, the subject of identity. And love that, in its multiple meanings and circumstances, leads us to redemption. With a liberating act, painting is no longer conditioned by the original image, the gesture prolonging the thought, calling for a moment of silence, in a metaphor of our current circumstances. The words, once again accentuated by rhythm in the exhibition space, return with a new formulation and intention. “Please be quiet, please”, as if the end was once again the beginning. In painting, as in life.

Ana Matos

Lisboa, November 2020

Trad.: Cláudia Inglês